

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O JOGO COMO CONTEÚDO

ROGÉRIO ZAIM-DE-MELO^{1,2}

ÍRIS COSTA SOARES¹

FACULDADES MAGSUL¹ – Ponta Porã, MS - Brasil

UNIGRAN² - Dourados, MS – Brasil

rogmelo@usp.br; rogeriozmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física no ensino médio, na maioria das vezes, tem se tornado para muitos professores o seu calcanhar-de-aquiles; os docentes lidam com turmas desmotivadas para a prática da atividade física. Grande parte em virtude de trabalhos realizados de forma inadequada em anos anteriores a esta etapa de ensino, da concorrência com as academias que apresentam programas atrativos e, principalmente por não ser um dos componentes curriculares preconizados nos vestibulares e/ou ENEM (ZAIM-DE-MELO, 2003).

Uma das maneiras de modificar essa situação é a utilização de atividades diferenciadas que contribuam para que o adolescente vivencie e perceba a importância da atividade física para o seu corpo. Sendo assim, o presente texto tem o objetivo de apresentar os resultados encontrados numa pesquisa de final de curso de graduação em Educação Física cujo autor (ZAIM-DE-MELO, 1997) utilizou um programa de jogos recreativos nas aulas do ensino médio.

Para uma melhor compreensão serão expostos: uma breve descrição sobre a adolescência; os caminhos adotados na pesquisa; os resultados encontrados e as considerações finais.

ENTENDENDO O ADOLESCENTE

A adolescência é considerada uma fase de transição entre a infância e a maturidade. A palavra ADOLESCÊNCIA deriva de *ADOLESCERE*, que significa crescer. Como afirma o próprio significado da palavra, a adolescência é uma fase de crescimento, não só físico, mas o crescimento do ser humano como um todo. (ZAIM-DE-MELO, 2003)

Na cultura ocidental observa-se a adolescência como fenômeno social, sua duração varia de uma cultura para outra, podendo ser breve ou longa, dependendo das expectativas da sociedade (SÃO PAULO, 1994).

Neste contexto, o adolescente começa a buscar a sua independência e, para mantê-la, passa a se opor à dominação externa - pais, professores, sociedade (FERREIRA, 1995). Essas mudanças fazem com que o jovem comece a se desligar da família, deslocando o afeto para fora da mesma. Os amigos passam a ter grande importância, inicia-se a fase de namoros e a procura pelos grupos. O adolescente ainda depende da sua casa, mas é fora dela que realizará grandes e importantes descobertas.

A aparência física passa a receber uma atenção especial, que até então não lhe era dada. O jovem começa a se preocupar com o próprio corpo. Os meninos ficam fascinados pelos aspectos sexuais da aparência e do comportamento das meninas, que por sua vez procuram atrair os meninos. Inicia-se a fase da imitação, todos se vestem iguais, falam as mesmas gírias; enfim, tudo é válido para ser aceito pelo grupo. A turma passa a ter papel fundamental na sua vida.

Durante esta fase geralmente ocorre o estirão de crescimento que resultará em ganhos marcantes de peso e altura, em pouco tempo a força física duplica, passado esse momento o jovem só crescerá aproximadamente sete centímetros, variando de ambiente para ambiente. O estirão do crescimento não chega a ser um problema, mas necessita de atenção, pois o esquema corporal do adolescente será modificado, suas sensações cinestésicas e sua aparência física não coincidem com Sua representação mental.

CAMINHO PERCORRIDO

Para que os objetivos propostos na pesquisa fossem alcançados realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa obedecendo às seguintes etapas: contato com o público alvo, escolha dos jogos e planejamento das aulas e aplicação de questionário para coleta dos dados.

Optou-se por esse design metodológico, tendo em vista que a pesquisa qualitativa se desenvolve no ambiente original, no qual se encontram os sujeitos e materiais; o pesquisador convive no ambiente local e presencia a situação pesquisada; os dados são descritivos e o processo de investigação é priorizado e não o produto (VOTRE et alli, 1993).

O contato inicial com o público alvo, adolescentes do ensino médio, se deu através da disciplina Prática de Ensino. Procurou-se a Instituição de ensino e a professora responsável pela disciplina Educação Física para que se realizasse o Estágio. Neste momento percebeu-se que os alunos não se motivavam a fazer suas aulas. Realizados os acertos legais, a professora regente deu total liberdade para o planejamento das aulas, segundo suas palavras: *“Qualquer tentativa é válida, os alunos não fazem a aula mesmo...”*

Participaram na realização do estudo, 52 alunos (sendo 17 do sexo Masculino e 35 do sexo feminino), com idade média de 15,6 anos, regularmente matriculados no 1º ano do Ensino em uma Escola Estadual da cidade de Rio Claro, SP.

Uma nova etapa então foi iniciada: o que oferecer aos alunos para motivar a sua prática? A resposta foi encontrada no jogo e na brincadeira, baseando-se na idéia de Brougère (1995), já que os adolescentes vivem em “tribos”, o jogo permitiria a eles se integrarem ao *socius* que os cercam, assimilando seus códigos, permitindo instalar uma conexão com os outros membros da sociedade, tanto no plano verbal como no não-verbal. Além do jogo buscou-se apoio nos princípios da não exclusão e diversidade propostos por Betti (DARIDO, 1996).

Sendo assim, foram escolhidas atividades que propiciasse a todos os alunos, sem distinção, jogar ao mesmo tempo, não deixando ninguém de fora (queimada, alerta, conquista estratégica, pique bandeira, base 4, hand sabonete, hand fut, jogo dos dez passes, bola na torre, vassorobol, entre outros). Os jogos foram ministrados durante o Estágio Supervisionado e em todos eles houve a participação dos professores/estagiários.

A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA

Após o término do programa de jogos e brincadeiras aplicou-se um questionário contendo contém 11 questões que abordavam os objetivos expostos para o presente. O questionário é o instrumento de coleta que possibilita medir com maior exatidão o que se deseja as pessoas o respondem anonimamente e isso as dá uma maior liberdade para fazê-lo, tornando-o mais verdadeiro (MARCONI & LAKATOS, 2001). Os dados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor visualização os dados obtidos resultados serão apresentados na forma de tabela, divididos em duas etapas:

1. Como os alunos vêem a Educação Física; e
2. Qual é a opinião dos discentes sobre as atividades realizadas.

1. A visão dos alunos para a Educação Física

Uma das questões que norteou esse estudo relacionava-se com os alunos gostarem ou não da Educação Física, uma vez que com foi dito anteriormente, percebeu-se os mesmos

desmotivados a sua prática. As tabelas 1, 2 e 3 são referentes a dados relacionados com esse propósito.

Tabela 1 - Você gosta das aulas de Educação Física.

Sim	86,5%
Não	13,5%

A maioria dos estudantes (86,5%) respondeu que gosta das aulas de Educação Física. Betti (1992) afirma que nas aulas de Educação Física é possível entrar em estado de fluxo, o que faz com que os alunos experimentem imensa satisfação em realizá-las.

Dos 13,5% que responderam não gostar das aulas, a tabela 2 indica os motivos.

Tabela 2 – Motivos que levam ao não gostar das aulas de Educação Física.

Eu só gosto de um esporte	42,9%
O conteúdo é sempre o mesmo	28,6%
Eu não gosto de realizar atividades físicas	14,25%
As atividades não são interessantes	14,25%

Os resultados apontam que uma grande parcela dos alunos que não apreciam a Educação Física na escola, já possui um referencial do que gostam.

Por outro lado, 28,6% dos alunos reclamam das aulas porque há pouca variedade (diversidade) nos conteúdos oferecidos. E a diversidade é importante *“para que todos os alunos sintam-se aptos a participar das aulas de Educação Física, a apreciá-las e valorizá-las”* (BRASIL, 1996). Além disso, é através de conteúdos diversos que os alunos terão a possibilidade de vivenciar toda amplitude da cultura corporal. A tabela a seguir demonstra qual é o conteúdo que deveria estar presente nas aulas, segundo os alunos.

Tabela 3 – Qual conteúdo deveria ter nas aulas de Educação Física.

Esporte	34,5%
Jogos e brincadeiras	16,7%
Ginástica (aeróbica step)	16,7%
Danças	14,3%
Lutas (judô, capoeira)	8,3%
Expressão corporal	7,15%
Um pouco de cada	2,35%

Os alunos quando questionados sobre qual conteúdo gostariam de ter em aulas de Educação Física citaram os esportes (34,5%), jogos e brincadeiras (16,7%), ginástica (16,7%) e dança (14,3%).

Estes resultados mostram que a Educação Física ainda apresenta um forte vínculo com a dimensão esportiva, embora os alunos tenham se lembrado de outras atividades que compõem o universo da cultura corporal.

Lovisol (1995), em trabalho realizado no Rio de Janeiro constatou que a grande parte da população não reconhece a diferença entre Educação Física e esporte, indicando que a mesma não deve estar sendo trabalhada na escola.

Embora, se somarmos os valores atribuídos aos outros conteúdos (os não esportivos) verifica-se que 65,5% dos entrevistados clama por outras atividades, sugerindo que o princípio da diversidade deve ser respeitado.

2. O jogo e a brincadeira como conteúdo

Os dados a seguir se referem às atividades realizadas durante o período em que o pesquisador esteve presente na escola.

Tabela 4 – Jogos preferidos

Queimada	19,66%
Alerta	17,10%
Conquista Estratégica	15,4%
Pique bandeira	13,68%
Base 4	12,8%
Hand Sabonete	10,25%
Hand Fut	3,4%
Jogo dos dez passes	3,4%
Bola na torre	2,56%
Outros (vassorobol)	1,75%

Todos os jogos realizados no decorrer das aulas foram citados pelos alunos. Queimada (19,66%) e alerta (17,10%) foram os jogos mais citados, por serem jogos que faziam parte da cultura corporal de cada um, e a sua realização acabou facilitando o resgate das brincadeiras infantis.

Os jogos Hand Sabonete (10,25%) e a conquista estratégica (15,4%) receberam uma boa votação. Eram jogos novos que a turma não conhecia. O jogo conquista estratégica ou quatro cantos é uma adaptação do pique bandeira, com um grau de dificuldade maior, quatro equipes tentam roubar a bandeira do adversário, ao mesmo tempo protegendo a sua.

No caso do hand sabonete houve uma motivação a mais, fazia muito calor e para a realização do jogo se utiliza água. Os participantes são divididos em dois grupos, determina-se o campo de jogo, coloca-se um balde com água, todos os integrantes da equipe molham as mãos e tentam fazer o “gol”, arremessando o sabonete no balde adversário.

Os jogos foram bem aceitos porque são jogos que não trabalham com a exclusão, sendo a participação de todos fundamental para a sua realização. Os dados a seguir indicam se os alunos sentiram dificuldades na realização dos jogos.

75% dos alunos afirmaram não terem tido dificuldades na realização dos jogos. Os jogos utilizavam habilidades motoras básicas, facilitando sua realização. Os motivos alegados a não participação dos jogos foram:

Tabela 5 - Por que você não conseguiu participar dos jogos?

Falta de habilidade.	76,9%
Não responderam	15,4%
Explicação muito complexa	7,7%

A falta de habilidade foi o grande motivo (76,9%) da não participação nos jogos, (re)afirmando a premissa indicada no início deste estudo: trabalhos anteriores inapropriados, os alunos têm ao longo de pelo menos quatro anos de Educação Física no ensino fundamental, apenas os desportos coletivos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os propósitos para a realização deste estudo foram alcançados, jogos e brincadeiras foram oferecidos e aceitos como conteúdo a alunos adolescentes e, embora para muitos professores a Educação Física no Ensino Médio é o seu calcanhar-de-aquiles, foi possível constatar que os discentes gostam da Educação Física, apesar de ter apenas o desporto como conteúdo hegemônico em suas aulas.

Os alunos necessitam de conteúdos diversificados, que quebrem a barreira do esporte. A dança, os jogos e as brincadeiras, as lutas, a capoeira, a ginástica, a expressão corporal devem fazer parte das aulas de Educação Física.

Os conteúdos da Educação Física para esta etapa da educação básica devem ser variados para que assim, torne-se possível atingir toda a população (os alunos adolescentes) que precisa dela.

Ressalta-se também que se faz necessário diferenciar Educação Física e Esporte, porque como Lovisolo (1995), evidenciou em seu trabalho, constata-se que os alunos, e tão pouco a comunidade escolar, sabe esta diferença.

A utilização de jogos e brincadeiras como conteúdos, no aquecimento ou na parte principal da aula, é na verdade uma estratégia para que todos façam as aulas, não se sintam excluídos, como vem acontecendo e possam tirar o maior proveito delas, visto que o jogo é lúdico e favorece esta situação.

Cabe aos professores ousarem, planejar aulas diferenciadas, e não procurar subterfúgios, como por exemplo, a Educação Física não cair no ENEM, para modificar o status do seu componente curricular, caso contrário tornar-se-á para o Ensino Médio extinta a sua função, se é que ainda existe...

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1996 (versão preliminar)
- BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UNICAMP, Campinas, 1992.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998
- DARIDO, S.C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação**. Tese (Doutorado em psicologia). USP, São Paulo, 1996
- FERREIRA, B. W. **O cotidiano do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LAKATOS E. M., MARCONI M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de educação física - 2o grau: versão preliminar**. São Paulo: SE/CENP, 1994.
- VOTRE, S. J. BOCCARDO, L.M., NETO A.F. **Pesquisa em Educação Física**. Vitória: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1993.
- ZAIM DE MELO, R. **Educação física na escola: conteúdos adequados ao 2º grau**. 1997. Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- _____. **Educação Física e o novo ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Departamento de Pedagogia do Movimento Humano, USP, São Paulo, 2003.